



UM ACERVO DE ARTE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: O ACERVO DO ATELIER DE PAULO MENTEN E SUA TRAJETÓRIA

PRISCILLA PERRUD SILVA*

Durante uma extensa e produtiva carreira artística, iniciada em meados dos anos de 1960 em São Paulo, o artista visual Paulo Menten (1927-2011) desenvolveu um contínuo movimento de acumulação de documentos, tanto de caráter pessoal quanto de caráter profissional. As provas de mim do artista, trazem em si a constituição de sua própria trajetória enquanto acervo. Com esta discussão em pauta, nos lançamos a traçar a trajetória do acervo do atelier de Paulo Menten, ao buscarmos levantar e pontuar os constantes deslocamentos deste ao longo da carreira do artista, entre cidades dos estados de São Paulo e do Paraná. Também buscamos compreender a relação que Paulo Menten mantinha com suas provas de mim, além de procurarmos interpretar suas intenções para com este acervo. Em meio às perdas e os acréscimos sofridos pela documentação, apontamos a relação conflituosa entre um grande acervo de arte, as políticas públicas de preservação e os interesses privados, ao considerarmos o acervo do atelier de Paulo Menten enquanto um Patrimônio Cultural da cidade de Londrina-PR, que abarca tantos os aspectos históricos quanto os artísticos.

As pesquisas que realizamos ao longo do desenvolvimento do trabalho ligado ao âmbito de estudos do projeto de pesquisa intitulado: “As Exposições de Paulo Menten nas IX e X Bienais de São Paulo (1967 e 1969)”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em História Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2014, tiveram um caráter específico de levantamento documental e bibliográfico, a fim de incorporar o material levantado a ser interpretado em nosso trabalho de pesquisa visando à produção futura de nossa dissertação. Contudo, após realizarmos tais procedimentos junto a diversas instituições e seus acervos, constatamos que o principal acervo de documentos sobre a vida e a obra do artista visual Paulo Menten (1927-2011) é o seu arquivo pessoal, suas provas de mim¹, segundo as proposições conceituais de Sue McKemmish (2013). Que se constitui no acervo

* Graduada em História, Especialista em Patrimônio e História, Mestranda em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Bolsista CAPES - Demanda Social 2014/2016.

¹ “Uso a expressão “provas de mim” como sinônima de arquivo pessoal, no sentido mais amplo, reunindo todas as formas que as narrativas podem assumir.” (MCKEMMISH, 2013: 23).

de documentos e objetos que hoje se situa no endereço de seu último atelier², localizado na Rua Almirante Crocane no Jardim Califórnia em Londrina-PR.

A fim de iniciarmos nossa discussão no presente escrito, apresentaremos a trajetória das provas de mim de Paulo Menten, pois entendemos: “[...] os arquivos como parte do processo de construção de discursos sobre o passado.” (HEYMANN, 2013: 68), ao constatarmos que este acervo personifica o interesse pelo empreendimento biográfico (BOURDIEU, 2006: 184-185), que também podemos interpretar sob a conceituação de intenção autobiográfica (ARTIÈRES, 1998: 11), de Paulo Menten, por meio da prática do arquivamento do eu, pois:

O arquivamento do eu não é uma prática neutra; é muitas vezes a única ocasião de um indivíduo se fazer ver tal como ele se vê e tal como ele desejaria ser visto. Arquivar a própria vida, é simbolicamente preparar o próprio processo: reunir as peças necessárias para a própria defesa, organizá-las para refutar a representação que os outros têm de nós. Arquivar a própria vida é desafiar a ordem das coisas: a justiça dos homens assim como o trabalho do tempo. (ARTIÈRES, 1998: 31)

Prática esta, que no caso deste artista, se transforma em uma tentativa de resistência³ à ação do tempo e do possível esquecimento, ao constatarmos a busca de Paulo Menten em instituir a própria narrativa acerca de si, a fim de consolidar a representação de uma identidade construída e reivindicada por ele mesmo. Desta maneira, a proposta de traçar a trajetória do acervo do atelier de Paulo Menten está atrelada a abordagem de cunho antropológico e etnográfico apresentada por Luciana Heymann (2013), que nos aponta uma nova perspectiva ao demonstrar a relevância do estudo dos processos de constituição dos arquivos pessoais, pois de acordo com a autora:

Abordar os arquivos pessoais sob um olhar antropológico sugere deslocar a atenção dos documentos para os processos de constituição desses acervos. Nessa mirada, além dos gestos individuais de seleção e guarda dos registros, devem ser considerados os contextos nos quais os conjuntos documentais se inserem: contextos sócio-históricos mais amplos, de uma parte, e contextos arquivísticos nos quais são preservados, tratados e disponibilizados, de outra. [...] esse olhar seria capaz de

² Atelier (ou Ateliê): “Palavra de origem francesa designativa do estúdio ou da oficina do artista.” (CHILVERS, 1996: 32).

³ “Prática íntima, o arquivamento do eu muitas vezes tem uma função pública. Pois arquivar a própria vida é definitivamente uma maneira de publicar a própria vida, é escrever o livro da própria vida que sobreviverá ao tempo e à morte. Eu quis mostrar, por fim, que a constituição pelo indivíduo de arquivos pessoais, longe de restringir e de circunscrever, é formidavelmente produtiva. Enquanto alguns poderiam crer que essa prática participa de um processo de sujeição, ela provoca na realidade um processo notável de subjetivação. Pois, finalmente, a fim de arquivar a sua vida, Nougier inventa uma forma profundamente original, constrói para si mesmo uma identidade a partir e em torno das representações que eram feitas dele. Forçado a arquivar a sua vida, ele imaginou um discurso híbrido que resiste à interpretação. Em suma, um dispositivo de resistência.” (ARTIÈRES, 1998: 32).

fornecer pistas para investimentos intelectuais distintos: análises interessadas nas relações entre práticas de arquivamento e uma “estética da existência”, no sentido da automodelagem ou da projeção de uma imagem pessoal que sobreviva ao tempo; e análises interessadas nas condições sociais de produção das fontes históricas. (HEYMANN, 2013: 67)

Assim, em conformidade com as colocações de Heymann, entendemos que por meio do estudo dos processos de constituição do acervo em pauta, nos será possível perceber e interpretar alguns dos sinais (GINZBURG, 1989: 143-179) da construção do discurso acerca de si mesmo reivindicado e enunciado por Paulo Menten, enquanto um homem ordinário que buscou se tornar um artista visual, ao almejar este lugar social. Pois, ao traçarmos a trajetória de suas provas de mim, contribuímos para a problematização não só de sua constituição material, mas também simbólica, denotando o caráter construído⁴ deste acervo:

A sugestão de traçar a biografia dos arquivos pode ser interessante na medida em que ela contribua para desnaturalizá-los, de maneira a demonstrar que, assim como os indivíduos, os arquivos são muitas vezes objetos de “ilusões” que fazem desaparecer discontinuidades e deslocamentos, perdas e acréscimos, tanto materiais quanto simbólicas. Não se trata de tomar o arquivo como uma entidade, mas de entender como o arquivo se torna uma entidade com contornos, localização e tributos. (HEYMANN, 2013: 72)

Com estas proposições em mente e a partir das fontes históricas que levantamos até o presente momento, nós verificamos que o acervo do atelier de Paulo Menten não só recebeu acréscimos sucessivamente, como também foi deslocado e dividido por inúmeras vezes, movimentos estes que provavelmente acarretaram no desmembramento de parte da totalidade de seu conjunto documental, como apresentaremos a seguir. É interessante perceber, inclusive, a interferência que as provas de mim de Paulo Menten acarretam na trajetória profissional do artista e não necessariamente ao contrário, ao se perceber que o artista prioriza se deslocar para cidades em que seu acervo possa ser recebido de preferência integralmente. Passemos assim a trajetória do acervo...

Nós inferimos que os primeiros acúmulos de documentação, principalmente as de caráter familiar e pessoal, além do início de sua vasta biblioteca (MENTEN, 2012), iniciaram-se em sua própria residência na cidade de São Paulo, localizada na Rua Feital, nº 534, na Vila

⁴ “A tendência a associar os arquivos pessoais à “memória individual”, a interpretá-los, unicamente, como acúmulos que documentam as atividades do titular ou revelam dimensões de sua personalidade, parece prevalecer. Essa representação, no entanto, atua obscurecendo o caráter construído desses arquivos, tento no sentido da intencionalidade, que preside a acumulação documental quanto a multiplicidade de interferências a que podem estar submetidos, no âmbito privado e no institucional.” (HEYMANN, 2013: 69).

Izolina⁵, anos antes de iniciar sua carreira como artista visual. No acervo consta uma vasta gama de fotografias de familiares, inclusive de membros mais distantes da família Menten, além de lembranças escolares, da época de infância e de adolescência, como por exemplo, um livro do Grupo Escolar Toledo Barbosa de 15 de julho de 1940 e um “Livro de Recordações” de 1945, descrito como contendo textos dos amigos de escola e de sua mãe, com desenhos do próprio Menten quando adolescente, inclusive, os desenhos de criança de seus sete filhos também fazem parte do conjunto documental⁶. Estes vestígios denotam, portanto, o entrelaçamento entre as esferas do pessoal e do profissional em suas provas de mim.

Depois que Paulo Menten conseguiu inserir-se no campo das artes em São Paulo, em meados da década de 1960, ao participar das IX e X edições da Bienal Internacional de São Paulo, realizadas nos anos de 1967 e 1969 respectivamente; já no ano de 1970 o artista relata em seus escritos que foi convidado por Izar do Amaral Berlinck, então presidente do Núcleo de Gravadores de São Paulo (NUGRASP), para lecionar xilogravura⁷ e serigrafia⁸ em sua sede. Esta se localizava na época no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, prédio da Fundação Bienal de São Paulo no Parque do Ibirapuera⁹. No arquivo pessoal de Paulo Menten inclusive constam vários registros fotográficos deste período (SILVA, 2015), em que esteve instalado no prédio da Fundação Bienal, espaço de seu primeiro atelier profissional.

Ainda de acordo com o relato de Paulo Menten, por volta de 1972, o NUGRASP mudou de sede, contudo, o espaço em que estava instalado foi cedido por Berlinck a Menten, que permaneceu com seu atelier no local, instalando o então Ateliê de Gravura Paulo Menten¹⁰. Segundo as informações que obtivemos nas fontes levantadas, neste período em que esteve instalado no prédio da Fundação Bienal de São Paulo, o acervo do artista obteve

⁵ Fonte: SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO. *Termo de Ratificação de Rescisão de Contrato de Trabalho*. São Paulo, 16 de maio de 1967. Acervo Pessoal Paulo Menten. (Este foi o endereço residencial do artista mais antigo que conseguimos localizar até o momento).

⁶ Fonte: ARAÚJO, Fernando. O Lugar do Artista. *Jornal de Londrina*, 11 de março de 2010, p.19. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

⁷ Xilogravura: “Processo de gravura a partir de matrizes de madeira, no qual se faz o desenho em uma tábua lisa que é depois desbastada com formão, de maneira a sobraem as partes que se quer imprimir. A matriz resultante é tintada com um rolo e pressionada sobre papel umedecido com uma prensa. Deste modo se consegue a gravura como cópia impressa.” (MARCONDES, 1998: 303).

⁸ Serigrafia (ou Impressão a Silk-Screen): “Método moderno de impressão a cores, baseado no princípio do estêncil. Um dado estêncil é fixado sobre uma tela de seda de retícula fina, esticada sobre uma moldura de madeira, e a tinta é forçada através das áreas descobertas da tela por meio de um rolo ou puxador.” (CHILVERS, 1996: 488).

⁹ Fonte: MENTEN, Paulo. *Paulo Menten: Uma Breve Biografia*. S/D. Acervo Pessoal Paulo Menten.

¹⁰ Fonte: MENTEN, Paulo. *Paulo Menten: Uma Breve Biografia*. S/D. Acervo Pessoal Paulo Menten.

um acréscimo considerável. Pois de acordo com o artista: “Mudando aquele período em que eu dei aula pro NUGRASP, eu fiquei sozinho na Bienal e montei o ateliê, eu já tinha adquirido a prensa de litografia, a guilhotina, tava com a minha biblioteca lá.”¹¹. Assim, entre o período de meados da década de 1960 e início da década de 1970, o artista teria adquirido vários tipos de prensa de gravura entre outros tipos de maquinários, instrumentos e materiais de produção de Arte, neste momento Paulo Menten também teria investido pesadamente em sua biblioteca, além de expandir seu acervo de obras por meio da guarda de exemplares produzidos por seus alunos no NUGRASP, de trocas com outros artistas e com a guarda de exemplares de sua própria produção do período anterior e posterior a sua carreira como artista, denotando um processo de profissionalização de seu acervo.

Contudo, ainda segundo seu próprio relato, Paulo Menten afirma que sofreu coação de seus pares para mudar seu atelier de lugar nessa época, episódio este que foi incluído até mesmo em sua autobiografia: “Entretanto houve desentendimentos pressionados por outros artistas e com o representante da Prefeitura da cidade de São Paulo na Bienal de São Paulo.”¹². Assim, mediante esta conjuntura, o artista decidiu levar seu atelier para São Caetano do Sul-SP em 1973, onde trabalhou na Fundação das Artes de São Caetano¹³.

Algum tempo após sair da Fundação das Artes de São Caetano, de 1974 a 1978, seu atelier esteve localizado na Rua Baraldi, ainda em São Caetano do Sul¹⁴. Segundo seus relatos, apesar de ter outras opções, por conta de problemas pessoais o artista mudou-se para o estado do Paraná, para Cornélio Procópio-PR, onde se instalou entre 1978 e 1979, a convite do prefeito da cidade na época, Osvaldo Trevisan, levando consigo seu acervo, onde permaneceu até o final do mandato do político¹⁵:

*[...] quando resolveu mudar-se para o Paraná, o artista tinha duas alternativas: ir de São Caetano do Sul para São José dos Campos ou sair do Brasil. Mas, de passagem por Cornélio, onde tinha amigos, o prefeito Osvaldo Trevisan ofereceu espaço e transporte. A área era particular, mas a partir de um acordo com a Prefeitura ele se instalou.*¹⁶

¹¹ Fonte: *Paulo Menten: Um Encontro com o Mestre da Gravura (72 Anos)*. VHS, 36min40seg. Acervo Pessoal Paulo Menten.

¹² Fonte: MENTEN, Paulo. *Paulo Menten: Uma Breve Biografia*. S/D. Acervo Pessoal Paulo Menten.

¹³ Fonte: MENTEN, Paulo. *Paulo Menten: Uma Breve Biografia*. S/D. Acervo Pessoal Paulo Menten.

¹⁴ Fonte: MENTEN, Paulo. *Paulo Menten: Uma Breve Biografia*. S/D. Acervo Pessoal Paulo Menten.

¹⁵ Fonte: MENTEN, Paulo. *Paulo Menten: Uma Breve Biografia*. S/D. Acervo Pessoal Paulo Menten.

¹⁶ Fonte: ATELIER. *Jornal Folha de Londrina*, 30 de julho de 1983, p.13. Acervo de Recortes Digitalizados do *Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL*. CD nº27, Imagem nº 1394.

Seu atelier nesta época contava com 612 m² de área construída, sendo considerado um dos maiores ateliers de gravura da América Latina¹⁷, contando com um vasto acervo acumulado durante sua carreira como artista visual:

*O artista acumulou ao longo de sua carreira um acervo valiosíssimo onde se incluem pedras litográficas raríssimas, uma prensa com mais de 100 anos e de alto valor histórico, mais seis mil volumes de livros – literatura, filosofia e artes – originais de trabalhos em xilogravura. Tudo isso está guardado num galpão de mais de 600 metros quadrados, em Cornélio Procópio, desde 1979 quando Menten veio de São Paulo para o Paraná.*¹⁸

De Cornélio Procópio, Paulo Menten veio para Londrina-PR em 1982, mas a partir deste período em específico, a situação das provas de mim do artista tornou-se extremamente delicada, pois estas haviam ficado parcialmente “para trás”:

*Embora durante muito tempo o artista tenha utilizado o espaço que a antiga administração de Cornélio Procópio lhe cedeu, depois que ele mudou-se para Londrina todo o material ficou sujeito a ação do tempo, principalmente o que exige manuseio constante. [...] E hoje, apesar de ainda não estarem pedindo o local, ele se encontra na mesma condição de quatro anos atrás: ou vem definitivamente para Londrina ou vai embora.*¹⁹

A primeira motivação de Paulo Menten ao vir para Londrina, de acordo com ele, era a de instituir uma espécie de fundação cultural, que visava tornar a cidade um centro cultural especializado, principalmente em gravura. O artista entregou um projeto a então Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Londrina, por meio do Departamento de Cultura, reivindicando um local para transferência do acervo²⁰:

*Dizem que estão estudando a minha proposta. Parece-me, não sei ao certo, que a premissa ainda vaga é a de que eu ocupe um dos armazéns da ferrovia²¹. O que eu preciso mesmo é de um local definitivo por que o material é farto. E há equipamentos que nem foram montados, como a parte fotográfica da serigrafia. [...] Agora, caso não consiga um local para levar todo o acervo, sou bem capaz de levar duas peças pequenas para Londrina, alugar um local porque tem muita gente que quer dar continuidade aos cursos que fez comigo.*²²

Mesmo sem resposta ao projeto proposto, em primeiro momento, por conta da demanda de alunos, o artista instalou seu atelier na Rua Rio de Janeiro, esquina com a Rua Cambará,

¹⁷ Fonte: GRAVURAS de Paulo Menten. *Jornal Folha de Londrina*, 06 de novembro de 1981. Acervo de Recortes Digitalizados do *Jornal Folha de Londrina* do CDPH-UEL. CD n°27, Imagem n° 1387.

¹⁸ Fonte: ATELIER. *Jornal Folha de Londrina*, 30 de julho de 1983, p.13. Acervo de Recortes Digitalizados do *Jornal Folha de Londrina* do CDPH-UEL. CD n°27, Imagem n° 1394.

¹⁹ Fonte: ATELIER. *Jornal Folha de Londrina*, 30 de julho de 1983, p.13. Acervo de Recortes Digitalizados do *Jornal Folha de Londrina* do CDPH-UEL. CD n°27, Imagem n° 1394.

²⁰ Até o presente momento não conseguimos localizar este documento.

²¹ Fonte: ARRUDA, João. *Ferroviária. O que fazer?* *Jornal Folha de Londrina*, Caderno 2, 11 de agosto de 1983. Acervo de Recortes Digitalizados do *Jornal Folha de Londrina* do CDPH-UEL. CD n° 08, Imagem n° 1709.

²² Fonte: ATELIER. *Jornal Folha de Londrina*, 30 de julho de 1983, p.13. Acervo de Recortes Digitalizados do *Jornal Folha de Londrina* do CDPH-UEL. CD n°27, Imagem n° 1394.

mas depois se deslocou para a Rua Catarina de Bora²³. Durante este processo de mudança para Londrina, extensamente documentado nas matérias dos jornais da época, baseadas em entrevistas concedidas pelo artista, se faz ressaltar nos textos a procura por um tom de sensibilização das autoridades públicas e da comunidade em geral, por meio da importância conferida e reivindicada, não só a/por Paulo Menten, mas também de seu acervo, geralmente por meio de descrições exaustivas, que em alguns momentos, até mesmo apresentavam uma avaliação de valor monetário do acervo de seu atelier, em uma possível tentativa de chamar a atenção para a situação do artista e de seu atelier:

*Distribuídos nas prateleiras, milhares de volumes de livros de literatura específica, filosofia, literatura brasileira e artes, além de catálogos completos de bienais, arquivos e recortes de jornais – alguns datados de 1964 e importantes historicamente. Cada peça ou objeto guardado ali tem uma determinada importância na trajetória do artista. Todo o acervo está calculado em Cr\$ 220 milhões. [...] Cento e noventa pedras litográficas, importadas da Alemanha (hoje não existem nem para importação, são mesmo uma raridade e no Brasil não tem este material) são o orgulho do gravador. [...] Caminhando entre mesas e prateleiras vai até um calhamaço de papéis amarelados e mostra: “Aqui é parte dos livros que escrevi – tenho nove livros para técnicas de gravura. Só publiquei alguns artigos e todo este material aguarda edição. Estou preparando agora o de “Técnicas de xilografar” que, só de ilustração, levará seis xilogravuras e 10 histórias em quadrinhos didáticos – explicando como é que se faz”. Há textos manuscritos e datilografados, frutos da experiência pessoal e pesquisa.*²⁴

Nestas descrições, também se procuram evidenciar a existência de vestígios que remetam a trajetória do artista desde sua infância, como por exemplo, uma tela de Paulo Menten produzida pelo artista aos treze anos²⁵, o que interpretamos como mais um dos sinais do interesse pelo empreendimento biográfico, de sua intenção autobiográfica. Em um primeiro momento, a tática de sensibilização por meio das falas dos jornais, a princípio, pareceu ter rendido frutos:

Começa a repercutir a proposta do artista plástico e gravador Paulo Menten [...]. Dizendo-se “impressionado com o conteúdo da reportagem publicada ontem no Caderno 2 (de autoria de Dulcinéia Novaes) e interessado pela questão do artista”, o ex-senador Leite Chaves, presidente do Shopping Center Com-Tour, informou que a empresa vai estudar junto ao artista a ocupação de uma área de pouco mais de 600 metros quadrados, no subsolo do shopping e que, segundo ele, “seria ideal para a instalação de um centro cultural nos moldes que Paulo Menten propõe”. “Podemos muito bem como empresários, dar nossa contribuição a uma questão de cunho

²³ Fonte: MENTEN, Paulo. *Paulo Menten: Uma Breve Biografia*. S/D. Acervo Pessoal Paulo Menten.

²⁴ Fonte: ATELIER. *Jornal Folha de Londrina*, 30 de julho de 1983, p.13. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº 1394.

²⁵ Fonte: ATELIER. *Jornal Folha de Londrina*, 30 de julho de 1983, p.13. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº 1394.

cultural como esta [...]. A tentativa de Menten de trazer seu atelier para Londrina já recebe o apoio de outros artistas da cidade e região²⁶.

Mas, apesar desta primeira reação às propostas do artista por parte do setor privado, já em 1985, a situação das provas de mim de Paulo Menten ainda permanecia uma incógnita. Inclusive, ainda a ser discutida em reunião do Conselho Estadual de Cultura:

A próxima reunião do Conselho Estadual de Cultura, marcada para o dia 1º de abril, em Londrina, terá atrativos locais. Nela estará presente o artista plástico e gravador Paulo Menten que promete ser um ponto polêmico das discussões. Há dois anos, Menten tenta trazer para Londrina o maior atelier em material e área da América Latina, instalado num galpão de mais de 600 metros quadrados em Cornélio Procópio. [...] Na época em que a ferida foi cutucada houve pouco interesse. Paulo Menten entregou um projeto à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, reivindicando um local para transferência do acervo, mas a questão caiu no esquecimento. A reunião com o Conselho é uma boa hora de se colocar o problema. Aos 59 anos de idade, Menten pensa em conseguir um espaço em Londrina para o seu acervo. [...] São muitos os planos de Paulo Menten. Está faltando espaço e apoio para colocá-los em prática. Comparável ao dele em potencial, só existe outro em Nova York – é o Atelier Platter, costuma dizer Menten. [...] Em Londrina, ele tem um pequeno atelier, em uma modesta casa de madeira, que já está ficando apertada para tantas matrizes acumuladas nos últimos anos. [...] São Caetano não soube compreender e Menten veio embora. Cornélio Procópio também não. Se Londrina não abrir as portas para a riqueza cultural que ele está propondo vai dançar. Paulo vende tudo e vai embora. Correr o mundo.²⁷

Apesar do discurso em tom de alarde por parte da imprensa, ao buscar manter em suas matérias um caráter de denúncia em relação à condição de Paulo Menten e de seu acervo, além de apontar constantemente a possibilidade de sua saída da cidade, a situação em que estes estavam ainda se estendeu por mais tempo, repercutindo ainda em uma fala do artista em 1986: “A situação do meu atelier, sete anos após minha chegada aqui no Paraná, dividido, uma parte aqui, outra lá em Cornélio Procópio.”²⁸

A primeira menção à instalação do Núcleo de Gravuras Paulo Menten ou Ateliê de Gravura Paulo Menten no Centro Cultural do Igapó em Londrina, um “[...] velho barracão de alvenaria, sem forro e mal caiado”²⁹ data somente de 1989³⁰. Contudo, mais uma vez:

Um precioso acervo de gravuras impressas, várias impressoras gráficas manuais, biblioteca especializada em arte, um grande arquivo documental – tesouro cobiçado

²⁶ Fonte: ATELIER. Jornal *Folha de Londrina*, 31 de julho de 1983, p.18. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº 1396.

²⁷ Fonte: NOVAES, Dulcinéia. Mudança de Menten. Jornal *Folha de Londrina*, Caderno 2, 13 de março de 1985. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº1399.

²⁸ Fonte: MENTEN, Paulo. Paulo no Espelho. Jornal *Folha de Londrina*, Caderno 2, 2 de dezembro de 1986, p.15. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº1403.

²⁹ Fonte: WERNER, João Cesar. Os Universos da Arte. Jornal *Folha de Londrina*, 27 de janeiro de 1990. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº1406.

³⁰ Fonte: MAIS um prêmio para Menten. Jornal *Folha de Londrina*, Caderno 2, 13 de dezembro de 1989. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº1405.

*por várias universidades nacionais e estrangeiras – lutam por sobreviver entre goteiras e quilos de poeira.*³¹

No ano de 1989, foi firmado um convênio a ser financiado concomitantemente pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e pela Prefeitura Municipal de Londrina, para a instalação efetiva do atelier de Paulo Menten na cidade. Mas, tal parceria foi marcada por muitas polêmicas e poucas soluções... Vindo a público os desentendimentos entre as citadas entidades e o artista por meio da matéria: “UEL diz que não tem compromisso com Paulo Menten” do Jornal Folha de Londrina de 20 de outubro de 1991³², baseada em uma entrevista concedida pelos professores do Departamento de Artes Visuais da UEL, Carlos Alberto de Campos, então diretor da Casa de Cultura da UEL e Isaac Camargo, na época diretor do Centro de Educação, Comunicação e Artes da UEL, o CECA. Os quais, segundo o afirmado na matéria, seriam os responsáveis pela iniciativa de deslocar completamente o atelier de Paulo Menten da cidade de Cornélio Procópio para a de Londrina.

De acordo com a fala dos professores, no momento em que a iniciativa foi proposta, a reitoria da UEL já havia declarado apoio, mas a instalação do atelier somente por conta da universidade se tornava inviável devido seu custo tanto com infraestrutura quanto com pessoal. Assim, buscou-se um convênio com a Secretaria de Estado da Cultura, que havia sido assinado em Londrina pelo então Secretário da Cultura, René Dotti. O compromisso firmado no documento, segundo o declarado na entrevista, era o do pagamento do aluguel de um espaço que comportasse o maquinário do atelier, além do repasse à UEL dos valores de custo com recursos humanos necessários para a manutenção do atelier e até mesmo para o próprio artista. Contudo, o convênio acabou por ser inviabilizado por conta de que os valores citados no documento de compromisso não foram repassados à UEL pelo Estado.

Mediante esta conjuntura, optou-se por firmar um convênio com a Prefeitura Municipal de Londrina, por meio de solicitação de cessão do Centro Cultural do Lago Igapó por 06 meses, a fim de viabilizar a alocação dos equipamentos do artista para a cidade, enquanto se negociasse junto ao Estado a contratação dos recursos humanos para a implantação do projeto de convênio inicial. Mas, mesmo sem a concretização das citadas medidas junto ao Estado, o atelier iniciou suas atividades em Londrina por meio de cursos de extensão via UEL.

³¹ Fonte: WERNER, João Cesar. Os Universos da Arte. Jornal *Folha de Londrina*, 27 de janeiro de 1990. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº1406.

³² Fonte: EDITORIA. UEL diz que não tem compromisso com Paulo Menten. Jornal *Folha de Londrina*, 20 de outubro de 1991. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº1408.

Encerrado o prazo inicial de ocupação do espaço pelo atelier, houve uma reunião entre a UEL e o diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal para apresentar o projeto de convênio e a situação do atelier na época. A UEL, mais uma vez, reiterou que não poderia manter com seus próprios recursos o aluguel de um espaço semelhante para realizar a transferência do acervo do atelier, nem para as contratações de pessoal especificadas no projeto original de convênio mais uma vez por conta da falta de repasse financeiro do Governo do Estado à universidade. Paulo Menten então reapresentou a possibilidade de criação da Fundação Paulo Menten para abrigar o atelier e seu acervo, sob sua responsabilidade, a fim de concretizar aquele e outros projetos de convênio inclusive com a própria UEL, com a Prefeitura Municipal e com outros órgãos públicos e privados. Mas, com a saída da UEL do convênio, este se desfez, ainda no ano de 1989.

Com a retirada da UEL do convênio, foi frisado a Paulo Menten que sua permanência no Centro Cultural do Lago Igapó era de sua integral responsabilidade e que o convênio não haveria de se concretizar. Assim, os professores responsáveis pelo convênio junto à UEL afirmaram que comunicaram à administração da universidade a retirada da UEL do projeto de criação do atelier, finalizando a ação da universidade no convênio.

Com isso, em 1991, acabou por ser exigida a retirada do atelier de Paulo Menten do local pela Secretaria de Educação e Cultura do município, por meio de ameaça de despejo com expiração datada para 10 de novembro de 1991, finalizando 30 dias cedidos para a saída do atelier, a fim de dar lugar ao novo almoxarifado central da Secretaria³³: “Respalhada pelo encerramento em maio de 1989 de um convênio entre a Prefeitura e a Universidade, que garantia a cessão do prédio para a instalação do núcleo de gravura, a Secretaria de Educação pretende agora instalar naquele espaço o seu almoxarifado central (segundo consta o ofício nº 974/91 do gabinete da Secretaria)”. A ação da Prefeitura Municipal foi recebida em meio a protestos por parte de diversos setores da comunidade, inclusive, foi elaborada uma carta à comunidade de Londrina, segundo os jornais, com algumas dezenas de assinaturas com um pedido para que a Prefeitura Municipal cedesse outro espaço a Paulo Menten³⁴, contudo, de acordo com as fontes históricas com as quais tivemos contato até o presente momento, nada

³³ Fonte: WERNER, João Cesar. A Polêmica em torno de Paulo Menten. *Jornal Folha de Londrina*, 25 de outubro de 1991. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº1409.

³⁴ Fonte: EDITORIA. Fechamento do Ateliê Provoca Protestos. *Jornal Folha de Londrina*, 30 de outubro de 1991. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal Folha de Londrina do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº1410.

foi feito para que se pudesse regularizar a situação do atelier. Ao longo da década de 1990, Paulo Menten recebeu vários convites de outros centros culturais, para que pudesse se transferir com seu acervo, mas o artista decidiu-se por continuar na cidade, mas desta vez, trabalhando por conta própria no último endereço de seu atelier, um imóvel, uma dependência, adquirido por ele na Rua Almirante Crocane no Jardim Califórnia, que como afirmado no início deste escrito, local que ainda se constitui como sede de seu acervo³⁵.

O artista continuou trabalhando em seu atelier em Londrina, juntamente com sua companheira, a também artista visual, Dolores Branco. Até que em maio de 2009, por conta de seu estado de saúde, o artista se afastou da cidade e voltou a morar em São Paulo para tratamento médico e para estar aos cuidados da família. Assim, em 2010, foi protocolado e patrocinado o Projeto: “Acervo Paulo Menten: Organização e Catalogação”, sob o número de inscrição 10-239, proposto por Dolores Branco junto ao Programa Municipal de Incentivo à Cultura, o PROMIC.

Mas por uma série de questões, a finalização do referido projeto não se deu integralmente, a começar pela segunda etapa do projeto, que visava a proposta de disponibilização do acervo digitalizado ao público por meio da internet e a publicação de um livro: “Entretanto, a ideia inicial é disponibilizar o acervo digitalizado ao público.”. Esta, segundo Sandra, será uma segunda etapa, que ainda precisa de recursos. “Queremos disponibilizar na internet, publicar um livro”, explica a diretora do museu.”³⁶. O projeto deparou-se com dificuldades de execução listadas pela proponente em Relatórios Trimestrais à Secretaria Municipal da Cultura. O conteúdo destes relatórios nos interessam por conta de que estes descrevem as etapas e os procedimentos pelos quais passou o acervo, em busca de sua organização e catalogação, tendo em vista sua disponibilização ao público em geral.

Desde o início da atuação do projeto no ano de 2010, até meados do mês de março de 2011, Dolores Branco continuamente se deslocou entre Londrina e São Paulo, a fim de organizar e identificar o maior volume de documentação e de obras presentes no atelier de Paulo Menten que fosse possível: “Na última vez que fui para São Paulo levei 400 gravuras

³⁵ Fonte: PEDREIRO, Ranulfo. *Imagens Traçadas a Butil*. Jornal *Folha de Londrina*, 1997. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

³⁶ Fonte: LUPORINI, Fábio. *Mesmo com Problemas Motores e de Visão, Paulo Menten não Parou*. *Jornal de Londrina*, 31 de maio de 2011, p.27. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

para ele assinar. Há outras centenas de trabalhos na mesma condição.”³⁷, pois com o início da tentativa de efetivar os processos de organização, identificação e catalogação do acervo constatou-se a falta de assinatura do artista em muitas obras, além da falta de títulos e de datação das mesmas. Durante este período em que o artista esteve internado em São Paulo, uma parte significativa de suas provas de mim foi levada até a cidade, principalmente de sua biblioteca:

*A maior parte da biblioteca já foi levada para São Paulo, onde os livros estão acondicionados em um pequeno ateliê montado pelo filho Luiz Roberto Menten. Dolores também levou centenas de telas, matrizes de trabalhos e outros materiais que ficam a disposição de Menten para que, quando ele deixa a casa de saúde onde está internado, encontre parte do seu universo em São Paulo.*³⁸

Mais uma vez, os jornais voltam a destacar a importância conferida ao artista, à sua obra e principalmente ao acervo de seu atelier, mas desta vez, quase em tom de despedida: “Quadros de linóleo, monotipia, nanquim, guaches e outros desenhos descansam assim como livros não terminados, esboços e escritos. Há poesias, tratados sobre arte, pensamentos, reflexões e filosofias de Paulo Menten que falam dele, da arte, da vida ou do nada.”³⁹. Pouco tempo depois, Paulo Menten faleceu em 28 de maio de 2011, aos 83 anos em São Paulo, antes da conclusão de todas as etapas previstas pelo projeto referente ao seu acervo.

Assim, o Projeto: “Acervo Paulo Menten: Organização e Catalogação” deu-se por encerrado no primeiro semestre de 2011. Contudo: “A grande dúvida da família era o que fazer com quadros, pinturas, matrizes, livros e catálogos de exposições acumulados ao longo do tempo pelo artista [...]”⁴⁰. Mas com o encerramento do projeto coordenado pela companheira de Paulo Menten, seu neto, Raphael Soares Menten, assumiu a gestão do atelier e concomitantemente de seu acervo, entre 2011 e 2012. Por meio de entrevista, os jornais apresentam o novo responsável pelo atelier de Paulo Menten, mais uma vez com um tom de busca pela conscientização da importância do atelier do artista e de seu acervo, novamente em uma tentativa de sensibilizar órgãos públicos e privados para a situação deste. Na matéria de

³⁷ Fonte: ARAÚJO, Fernando. O Lugar do Artista. *Jornal de Londrina*, 11 de março de 2011, p.19. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

³⁸ Fonte: ARAÚJO, Fernando. O Lugar do Artista. *Jornal de Londrina*, 11 de março de 2011, p.19. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

³⁹ Fonte: ARAÚJO, Fernando. O Lugar do Artista. *Jornal de Londrina*, 11 de março de 2011, p.19. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

⁴⁰ Fonte: LUPORINI, Fábio. Acervo de Mestre. *Jornal de Londrina*, 30 de julho de 2012, p.17. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

Fábio Luporini, “Acervo de Mestre” para o Jornal de Londrina de 30 de julho de 2012, Raphael Menten relata como passou a ser o detentor do acervo e responsável pelo atelier:

Era abril de 2011. “Meu avô estava doente. E meu pai me convidou para conhecer o ateliê dele em Londrina”, conta. [...] Os dois vieram com a artista plástica Dolores Branco, companheira de Paulo, para decidir o que fazer com o ateliê e tudo o que havia nele. A casa poderia ser vendida, os livros poderiam ser doados. Até que convidaram o neto para tomar conta das coisas do avô. “Meu pai estava chateado porque não queria se desfazer. Então ele me perguntou, como se estivesse dando um tiro no escuro, e me convidou para vir para cá tomar conta. Eu aceitei”, lembra Raphael.⁴¹

E relata que ao se deslocar para Londrina, trouxe a parte do acervo que estava em São Paulo⁴², reintegrando assim mais uma vez a maior parte da biblioteca ao acervo:

Além das obras, das matrizes, dos pincéis e das tintas, Paulo Menten tinha aproximadamente 7 mil livros, dos quais 3 mil já foram catalogados pelo neto. Tudo está guardado em um pequeno cômodo. Na grande sala da casa onde o artista morou durante um bom tempo está espalhado o resto do acervo: pinturas, quadros, esculturas e materiais que o artista utilizava em suas obras.⁴³

Quando o neto de Paulo Menten vem a Londrina, são apresentadas novas propostas para o atelier, ao se rediscutir a situação legal e institucional do acervo e suas possibilidades, com vistas a retomar suas atividades:

Paulo Menten queria mesmo montar uma Fundação. Mas a burocracia é grande e, para isso, o neto Raphael Menten teria que entrar em contato com os sete filhos: um deles morreu e outro é especial. “Fundação precisa de doação de terreno. Minha ideia é montar um instituto, que é mais simples.”, justifica. Dessa forma, Raphael poderia abrir o espaço onde o artista trabalhava para dar aulas a crianças estudantes de escolas públicas do próprio bairro. Com tudo organizado, o ateliê pode também ser aberto à visitação. De fato, são muitas obras. E o visitante mergulha no universo de Paulo Menten. No terreno do ateliê há um espaço onde pode ser construído um novo prédio, com dois ou três andares, que serviria para abrigar uma galeria. Raphael quer ainda organizar outras exposições no Museu de Arte com obras do avô que nunca foram expostas.⁴⁴

Na primeira entrevista que realizamos com Raphael Soares Menten, em agosto de 2013 às 13hrs00min no Atelier de Gravura Paulo Menten⁴⁵, nós fomos informados de que o imóvel onde estava guardado o acervo, o antigo atelier de Paulo Menten, apresentava graves problemas estruturais, representando um grande risco para a preservação do acervo, como

⁴¹ Fonte: ARAÚJO, Fernando. O Lugar do Artista. *Jornal de Londrina*, 11 de março de 2011, p.19. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

⁴² Fonte: ARAÚJO, Fernando. O Lugar do Artista. *Jornal de Londrina*, 11 de março de 2011, p.19. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

⁴³ Fonte: ARAÚJO, Fernando. O Lugar do Artista. *Jornal de Londrina*, 11 de março de 2011, p.19. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

⁴⁴ Fonte: LUPORINI, Fábio. Acervo de Mestre. *Jornal de Londrina*, 30 de julho de 2012, p.17. Acervo Pessoal da Autora.

⁴⁵ Fonte: Entrevista com Raphael Soares Menten, neto de Paulo Menten, realizada em agosto de 2013 às 13h00min no Atelier de Gravura Paulo Menten em Londrina-PR.

infiltrações, por exemplo. Desde então, até o atual momento, a família de Paulo Menten tem investido em reformas no imóvel, tanto de caráter estrutural, como o reforço da estrutura do telhado, construção de uma nova cozinha e banheiro, reconfiguração da divisão interna do imóvel, reforço do muro, entre outras medidas. Como de caráter de acabamento, como pintura e renovação do piso, a instalação de alarme no local, entre outros. É importante salientar que o neto do artista e sua família moram no local, portanto, tiveram que adequar o imóvel para abrigar o acervo em uma área separada do espaço que a família utiliza.

A guarda do acervo do atelier de Paulo Menten por sua família, evidentemente tem por objetivo principal a preservação da memória e da obra do artista: “E teve tempo de contar a Paulo Menten que o acervo teria um destino. “Meu avô ficou super-contente. O grande medo dele era perder tudo. Ele sacrificou a vida dele pelo trabalho.”⁴⁶. De certa maneira, é uma medida para que se também preserve a memória familiar, além de objetivar a construção simbólica do legado⁴⁷ histórico e cultural do artista (HEYMANN, 2005). Contudo, essa construção discursiva geralmente é condicionada à busca pela excepcionalidade do indivíduo:

A construção de “legados” históricos implica em uma leitura da experiência de um indivíduo e na produção de um discurso sobre essa experiência que destaque a sua excepcionalidade. Não está em jogo, nesse caso, uma história de vida que dá acesso ao campo de experiências possíveis no âmbito de determinado grupo social, mas a experiência única, modelar, que remete apenas a ela mesma e cujo o significado é conferido e atualizado ex post, a partir mesmo de sua associação à noção de legado. (HEYMANN, 2005: 5)

No caso da produção do legado histórico e cultural de Paulo Menten, foi iniciada ainda em vida por ele mesmo, na busca talvez que orientar a construção deste discurso *a priori* sobre sua experiência individual para que ficasse marcada sua orientação para a posteridade, com vistas de sua reprodução discursiva por meio de suas provas de mim.

Faz-se necessário apontar que existem certos entraves legais para que se possa dar início aos procedimentos necessários para a institucionalização efetiva do acervo, o que acarreta na dificuldade em se conseguir os recursos humanos e financeiros necessários para o término dos procedimentos iniciados por meio do projeto de Dolores Branco e com isso retomar em

⁴⁶ Fonte: ARAÚJO, Fernando. O Lugar do Artista. *Jornal de Londrina*, 11 de março de 2011, p.19. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Pasta: “Paulo Menten”.

⁴⁷ “Refiro-me ao investimento social por meio do qual uma determinada memória individual é tornada exemplar ou fundadora de um projeto político, social, ideológico etc., sendo, a partir de então, abstraída de sua conjuntura e assimilada à *história nacional*. Nesse movimento, configura-se um outro tipo de legado, de natureza memorial, materializado em arquivos, peças e toda a sorte de registros que remetam à figura e atuação do personagem, que passa a ser objeto de ações de preservação e divulgação, por meio dos quais, por sua vez, o legado substantivo atribuído ao personagem é constantemente atualizado e resignificado.” (HEYMANN, 2005, p.2).

definitivo as atividades do atelier. Por conta disso, mais uma vez, as provas de mim de Paulo Menten não captaram o interesse de investimento por parte de órgãos públicos e privados, o que faz com que o atual detentor do acervo trabalhe sozinho na localização dos documentos em meio ao acervo e em sua catalogação final, além de realizar os procedimentos de (re)condicionamento, tendo em vista sua necessidade mediante as reformas efetivadas no imóvel, em conjunto com a higienização, que se constituiu como um procedimento constante devido a natureza e o volume do arquivo pessoal do artista. Somado ao procedimento de digitalização do material restante do projeto de 2010. Portanto, o atelier ainda não pode retomar integralmente suas atividades, sendo possível somente a pesquisa do acervo mediante agendamento prévio.

Apesar de o processo de constituição e de organização do acervo de Paulo Menten ter seguido, principalmente em seus últimos anos, a linha do “caos” aparente, uma certa “lógica” paira sobre seus vestígios, ao se configurar em um produto de uma construção, pois:

A produção e manutenção de registros pessoais é um tipo de construção testemunhal e memorial, um modo particular de comprovar e memorializar nossas vidas individuais e coletivas – “nossa existência, nossas atividades e experiências, nossas relações com os outros, nossa identidade, nosso “lugar” no mundo”. (MCKEMMISH, 1996 apud MCKEMMISH, 2013: 23)

Assim, as provas de mim de Paulo Menten carregam em si principalmente os sinais do interesse pelo empreendimento biográfico, também entendido como a intenção autobiográfica, de um ordinário homem noturno. Mas, em meio a esta ação de busca pela “resistência” contra o movimento do tempo e do esquecimento, surge uma constatação inquietante:

Em 1977 alguém profetizava num jornal do ABC paulista: “Se São Caetano do Sul compreender o talento, a inteligência de Paulo Menten, a cidade fará uma revolução cultural dentro do Brasil.” São Caetano não soube compreender. Nem Cornélio Procópio. Será que Londrina terá sensibilidade suficiente para compreender? A pergunta fica sem resposta, pelo menos por hora. Menten meio absorto, corre os olhos pelo salão atulhado de obras e equipamentos, para concluir meio inquieto: “Aqui tem três jamantas de material. Sabe lá o que é isto? É um caracol muito pesado para carregar nas costas por aí afora, a vida toda...”⁴⁸

Assim, ao mesmo tempo em que as provas de mim de Paulo Menten asseguravam ao artista a construção de seu legado histórico e cultural para a posteridade, hoje interpretado enquanto um Patrimônio Cultural para a cidade de Londrina-PR (apesar do descaso que ainda

⁴⁸ Fonte: ATELIER. Jornal *Folha de Londrina*, 30 de julho de 1983, p.13. Acervo de Recortes Digitalizados do Jornal *Folha de Londrina* do CDPH-UEL. CD nº27, Imagem nº 1394.

sofre por parte dos órgãos públicos competentes), em seu presente elas se tornaram uma espécie de “fardo” simbólico a ser carregado por toda a sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. Revista *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.11, nº 21, 1998.

BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CHILVERS, Ian (Org.). *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HEYMANN, Luciana. *De “Arquivo Pessoal” a “Patrimônio Nacional”*: Reflexões Acerca da Produção de Legados. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2005.

_____. Arquivos Pessoais em Perspectiva Etnográfica. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). *Arquivos Pessoais: Reflexões Multidisciplinares e Experiências de Pesquisa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

MARCONDES, Luiz Fernando. *Dicionário de Termos Artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1998.

MENTEN, Raphael Soares. *Inventário Sumário do Acervo Pessoal de Livros de Paulo Menten*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade de Guarulhos, 2012.

MCKEMMISH, Sue. Provas de Mim... Novas Considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). *Arquivos Pessoais: Reflexões Multidisciplinares e Experiências de Pesquisa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SILVA, Priscilla Perrud. O Lugar Social do Artista e suas Práticas: Uma Interpretação da Documentação Fotográfica de Paulo Menten de Meados de 1960-1970. In: *Anais do V Encontro Nacional de Estudos da Imagem e do II Encontro Internacional de Estudos da Imagem*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina - UEL, 2015.